

## LEVANTAMENTO DE EXPERIÊNCIAS VOLTADAS À SUSTENTABILIDADE NO SEMIÁRIDO BAIANO PELA ÓTICA DAS GRANDES INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS

**Vitor de Souza Silva<sup>1</sup>; Francisco José Bezerra Souto<sup>2</sup>; Simony Lopes da Silva Reis<sup>3</sup>**

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[nascidoemoutubro@gmail.com](mailto:nascidoemoutubro@gmail.com)

2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, e-mail: [franze.uefs@gmail.com](mailto:franze.uefs@gmail.com)

3. Bolsista CNPq, Universidade Federal da Bahia, e-mail: [simony.geo@gmail.com](mailto:simony.geo@gmail.com)

**PALAVRAS CHAVE:** Sustentabilidade, Semiárido, Natureza.

### INTRODUÇÃO

Pensar e fazer sustentabilidade, sobretudo nos dias atuais, tornou-se uma das condições essenciais para o desenvolvimento de práticas econômicas e sociais. Em contrapartida, constitui-se como um grande desafio para a sociedade inserida no hegemônico modo de produção capitalista. Porto-Gonçalves (2006) chama atenção para o surgimento do desafio ambiental frente à expansão do capitalismo através da globalização. Dessa forma, é de grande importância se discutir sustentabilidade e as práticas derivadas desse conceito para ampliar sua ideia além das dimensões econômicas, e encará-la também como fator essencial para o fortalecimento e manutenção das relações sociais haja vista que o homem faz parte do meio.

Nesse sentido, diversos projetos tem sido elaborados e executados dando frutos a experiências sustentáveis através de práticas que visam a relação de convivência com o espaço, relevando a interdependência do homem com a natureza, sendo ele mesmo parte do sistema garantindo sua reprodução. O semiárido baiano também se inclui num desses espaços de (re) produção de experiências. Assim, essa pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento dos grandes agentes financiadores de experiências pró-sustentabilidade que atuam no semiárido baiano, com o intuito de colaborar no incremento do banco de dados e das discussões teóricas do projeto maior, “Abordagem Socioambiental para o Mapeamento e Avaliação de Experiências Voltadas à Sustentabilidade no Semiárido Baiano”, do qual essa pesquisa faz parte.

### MÉTODOS

O método utilizado pautou-se basicamente em revisão bibliográfica, buscado entender a dinâmica do uso do termo sustentabilidade pelas grandes instituições atuantes no semiárido baiano. Em seguida, foi feito o levantamento das instituições por meio de dados secundários obtidas nos sites oficiais das próprias instituições estudadas e em plataformas digitais de pesquisa acadêmica. A partir de discussões em grupo e trabalho de análise individual, coube identificar quais e de que forma as instituições financiadoras possuíam algum tipo de relação com a região de estudo promovendo, ou não, a sustentabilidade.

### RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa foi identificada a presença de instituições que atuavam no sentido de operacionalizar os recursos de melhor forma e direcioná-los de uma esfera nacional e global para uma escala regional-local. O discurso desenvolvimentista das grandes instituições financiadoras se difere dos discursos de caráter social e ambiental dessas instituições

mediadoras, visto que essas apresentam também um vínculo maior com a região de sua atuação e, conseqüentemente, maior relação com a natureza e especificidades locais. As instituições elencadas estão presentes no quadro a seguir.

Quadro 01 – A Sustentabilidade na visão das instituições

<b>Instituição</b>	<b>Termo</b>	<b>Concepção</b>
Banco Mundial	Desenvolvimento Sustentável	Baseado no crescimento econômico com aumento na produtividade
Banco Interamericano de Desenvolvimento	Desenvolvimento e Crescimento Sustentável	Baseado no conceito das Nações Unidas
Banco do Brasil	Desenvolvimento Regional Sustentável / Responsabilidade Socioambiental	Conceito das Nações Unidas (Agenda 21)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	Desenvolvimento Socioambiental local e regional	Econômica
Banco do Nordeste do Brasil	Desenvolvimento Sustentável	Conceito das Nações Unidas (ONU)
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA SEMIÁRIDO	Desenvolvimento Sustentável	Conceito das Nações Unidas (ONU)
PETROBRÁS	Ecoeficiência / Responsabilidade Ambiental	Conceito das Nações Unidas (ONU)
Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA	Convivência com o Semiárido	Sustentabilidade Sociambiental
Governo da Bahia	Responsabilidade Ambiental / Desenvolvimento Sustentável	Conceito das Nações Unidas
Governo Federal	Desenvolvimento Sustentável	Economia verde
Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE	Desenvolvimento Sustentável	Conceito das Nações Unidas
Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE	Desenvolvimento Sustentável	Economia verde
Articulação no Semiárido Brasileiro - ASA	Desenvolvimento Sustentável e Convivência com o Semiárido	Desenvolvimento Socioambiental
Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar - ASCOOP	Desenvolvimento Local Integrado, Sustentável e Solidário	Desenvolvimento Socioambiental
Associação dos Pequenos Agricultores - APAEB	Desenvolvimento Social e Econômico Sustentável.	Desenvolvimento Socioeconômico
Rede de Parceiros da Terra - REPARTE	Desenvolvimento Territorial Solidário e Sustentável	Desenvolvimento Socioambiental
Movimento de Organização Comunitária - MOC	Desenvolvimento Integral, Participativo e Ecologicamente Sustentável	Sustentabilidade Sociambiental

Fonte: Plataformas Digitais, Organizado por Silva, 2012.

O conceito de desenvolvimento sustentável, por vezes é bastante criticado, principalmente se estiver relacionado com o discurso na perspectiva desenvolvimentista, a sustentabilidade, entendida desta forma, torna-se um adereço ou justificativa social perante as ações das instituições. Mas, não cabe aqui jogar se tais instituições apoiam o fomento da sustentabilidade na região semiárida da Bahia, o que se pode dizer é que a concepção utilizada por elas não conseguem abarcar todos os princípios de práticas sustentáveis, ou até mesmo sua intencionalidades deixam perceber outros interesses não sustentáveis socialmente.

Nos dias de hoje, a definição mais difundida do conceito de desenvolvimento sustentável é a que foi apresentada na conferência Rio-92, consagrada no Relatório Brundtland, de 1987, a qual se resumiria a “atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades” (WCED, 1987 *apud* Guimarães e Feichas, 2009). A grande maioria das instituições elencadas apropriou-se de tal definição, encontrada na apresentação de seus sites na internet ou atrelada ao corpo de seus projetos. Mas, mesmo agregando valores ao conceito de desenvolvimento, tornando-o vasto e mais complexo, grande parte das instituições e corporações financeiras mantém o seu sentido de uso original, fortemente atrelado ao crescimento econômico em detrimento das melhorias sociais e ambientais.

Constatou-se que o emprego do termo sustentabilidade vem atrelado em quase todos os casos a concepção de desenvolvimento, evidenciando, assim o conceito de desenvolvimento sustentável ou a ideia de desenvolvimento para o alcance da sustentabilidade. Esta concepção há muito vem sendo criticada pelos mais defensores na natureza, posto que o des-envolvimento, como afirma Porto-Gonçalves, ratifica a externalidade incoerente entre o sistema social e o natural, numa perspectiva de inferiorização deste último como passível de mercantilização, valoração mercadológica de elementos essenciais à vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conceito de desenvolvimento é muito apropriado por empresas, instituições financeiras e principalmente o governo, fazendo com esse uma associação direta com crescimento econômico. Nesta perspectiva a concepção de desenvolvimento sustentável, bastante alardeada por tais instituições como forma de inserção nos novos moldes do capitalismo "verde", segue uma linha que não foge à regra, o econômico em primeiro lugar.

Os projetos e experiências financiados ou até mesmo elaborados e executados por estas instituições refletem interesses econômicos que visam a reprodução do sistema capitalista em detrimento da qualidade ambiental e bem estar social em grande escala. No geral, possuem em seu campo institucional uma concepção de sustentabilidade atrelada ao desenvolvimento econômico.

As instituições que mais se aproximam da perspectiva de sustentabilidade adotada pelo projeto, que toma por base os princípios da solidariedade, cooperativismo, sustentação econômica e social, assim como cultural, foram o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), o DISOP, o Movimento de Organização Comunitária – MOC, a Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar – ASCOOB, a Associação dos Pequenos Agricultores – APAEB, a Rede de Parceiros da Terra – REPARTE, a Comissão Ecumênica dos Direitos da Terra – CEDITER e a Articulação no Semiárido Brasileiro – ASA. Nelas o discurso de sustentabilidade se aproxima de projetos e experiências realizadas no âmbito social e ambiental, que fomentam alternativas econômicas e práticas que estimulem a convivência com o semiárido, sendo que muitas destas práticas envolvem permanentemente a população local, constituindo juntos o espaço coletivo de bem-estar.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BERNARDES, J. A.; FERREIRA, F. P. M. Sociedade e Natureza. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. *A questão Ambiental: Diferentes Abordagens*. 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CARVALHO, Abelânia Abreu de. *As cooperativas de crédito rural e a democratização do acesso aos produtos e serviços financeiros: um estudo com as cooperativas filiadas à cooperativa central de crédito da agricultura familiar e economia solidária da Bahia*. Feira de Santana: Ed. UEFS, 2010.

GUIMARÃES, R. P.; FEICHAS, S. A. Q. *Desafios na Construção de Indicadores de Sustentabilidade*. Ambiente & Sociedade. Campinas v.XII, n.2. p.307-323, jul.-dez. 2009.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Globalizando: a construção do sistema-mundo moderno-colonial. In: PORTO-GONÇAVES, C. W. *A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SOIBERT, Amélia Terezinha.; OLIVEIRA, Jerry Furtado Sarmiento de. *O que é Educação Ambiental*. [online] Disponível em: <[www.pga.pgr.msf.gov.br/educacao](http://www.pga.pgr.msf.gov.br/educacao)> Acessado em: 14/10/2010